

CONSELHO CIENTÍFICO-PEDAGÓGICO DE FORMAÇÃO CONTÍNUA APRESENTAÇÃO DE ACÇÃO DE FORMAÇÃO NAS MODALIDADES DE CURSO, MÓDULO E SEMINÁRIO <i>Formulário de preenchimento obrigatório, a anexar à ficha modelo ACC₂</i>	An _{2-A}
	Nº:

1. DESIGNAÇÃO DA ACÇÃO DE FORMAÇÃO

Lógica e Filosofia

2. RAZÕES JUSTIFICATIVAS DA ACÇÃO E SUA INSERÇÃO NO PLANO DE ACTIVIDADES DA ENTIDADE PROPONENTE

A lógica tem sido uma área algo negligenciada no ensino da filosofia ao nível do ensino secundário. Em nosso entender, o tratamento excessivamente superficial de alguns tópicos e a sua circunscrição programática a uma unidade curricular são dois aspetos que contribuem para que os alunos não compreendam a sua importância para a discussão argumentativa em geral e para a prática filosófica, propriamente dita, em particular.

Assim, nesta ação propomos que, ao longo dos dois anos previstos para a lecionação da disciplina, seja transmitido aos alunos um conjunto mínimo de ferramentas lógicas, devidamente enquadradas e aplicadas à discussão de problemas ou argumentos filosóficos concretos, previstos nas orientações curriculares para esta disciplina. Evitando, deste modo, uma visão da lógica como uma unidade estanque, aparentemente desligada do resto do programa e pouco útil para o trabalho filosófico desenvolvido dentro e fora da sala de aula. Para esse efeito, a formação deverá incidir numa base robusta de competências lógico-filosóficas que favoreçam o desenvolvimento desse tipo de trabalho junto dos alunos, de forma a potenciar as suas capacidades discursivas e argumentativas.

3. DESTINATÁRIOS DA ACÇÃO

Professores do Grupo 410 (Filosofia)

4. OBJECTIVOS A ATINGIR

1. Operacionalizar as noções de proposição, argumento e validade.
2. Negar proposições categóricas e hipotéticas.
3. Compreender as noções de variável proposicional, conectiva proposicional e âmbito.
4. Identificar os cinco operadores proposicionais verofuncionais da lógica proposicional clássica.
5. Traduzir e formalizar expressões da linguagem comum em fórmulas bem formadas da lógica proposicional clássica.
6. Representar as funções de verdade dos cinco operadores proposicionais verofuncionais da lógica proposicional clássica através de tabelas de verdade.
7. Avaliar a validade de formas argumentativas recorrendo a inspetores de circunstâncias.
8. Demonstrar a validade de formas argumentativas recorrendo a derivações.
9. Avaliar a validade de formas argumentativas recorrendo a árvores de refutação.
10. Debater alguns problemas que a lógica proposicional clássica enfrenta.
11. Aplicar algumas ferramentas lógicas na discussão de problemas filosóficos específicos.

5. CONTEÚDOS DA ACÇÃO (Discriminando, na medida do possível, o número de horas de formação relativo a cada componente)

- 1- Noções básicas de lógica: proposição, argumento e validade. (1 hora)
 - 1.1- Negação de proposições categóricas e hipotéticas
- 2- Introdução à lógica proposicional clássica LPC (4 horas)
 - 2.1- Linguagem e formalização em LPC: variáveis proposicionais, conectivas, âmbito.
 - 2.2- A semântica da LPC: condições de verdade, consequência lógica, verdade lógica.
 - 2.2.1- Tabelas de verdade
- 3- Métodos formais para testar a validade/invalidade em LPC (12 horas)
 - 3.1- Inspetores de circunstâncias.
 - 3.2- Algumas inferências válidas: *Modus Ponens*, *Modus Tollens*, silogismo hipotético e Leis de De Morgan. Negação dupla, contraposição e silogismo disjuntivo
 - 3.3- Algumas falácias formais: Falácias formais: falácia da afirmação do consequente, falácia da negação do antecedente
 - 3.4- Derivações
 - 3.5- Árvores de refutação e contramodelos.
- 4- Alguns desafios para a LPC (3 horas)
 - 4.1- Paradoxos e contraexemplos para implicação material.
 - 4.2- Contraexemplos para o “modus ponens”.
 - 4.3- Tentativas de respostas para os desafios à LPC.
- 5- Lógica e Filosofia (5 horas)
 - 5.1- Definições explícitas e bicondicionais: alguns exemplos (ação, livre-arbítrio, ação correta, conhecimento, ciência, arte, Deus, sentido da vida,...).
 - 5.2- Estruturas argumentativas comuns presentes na discussão filosófica: alguns exemplos (argumento da consequência, argumento a favor do determinismo radical, argumento a favor do libertismo, argumento a favor do Princípio da Maior Felicidade, argumento a favor do Imperativo Categórico, os contraexemplos de Gettier, a lógica subjacente ao indutivismo, ao falsificacionismo e à estrutura das revoluções científicas, contraexemplos às teorias mimética, expressivista e formalista da arte, contraexemplos à perspectiva teísta do sentido da vida,...).

6. METODOLOGIAS DE REALIZAÇÃO DA ACÇÃO (Discriminar, na medida do possível, a tipologia das aulas a ministrar : Teóricas, Teórico/Práticas, Práticas, de Seminário)

As sessões serão compostas por uma parte teórica e uma parte prática. Iniciam-se com a exposição teórica e demonstrativa dos conteúdos, por parte do formador, e com exemplos devidamente contextualizados. Segue-se uma exploração conjunta com os formandos dos conteúdos abordados.

7. CONDIÇÕES DE FREQUÊNCIA DA ACÇÃO

A acção de formação só irá funcionar com o número mínimo de 15 formandos.

8. REGIME DE AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS

Itens sobre os quais deve incidir a Avaliação

- 1- Acompanhamento contínuo e formativo do trabalho desenvolvido pelos formandos e grupos de trabalho nas sessões: participação; realização das tarefas nas sessões.

- 2- Elaboração, pelos formandos, de uma ficha formativa e dos respetivos critérios de correção em que se aplicam as competências da lógica proposicional a uma das unidades do programa de filosofia, com reflexão individual sobre a relevância e aplicabilidade do trabalho realizado na prática letiva.

Nota: a ponderação relativa destes itens dependerá o regulamento específico do CFAE.

Os formandos são obrigados a participar em 2/3 das sessões e a realizar todas as tarefas propostas.

De acordo com os critérios previamente estabelecidos, os formandos serão classificados na escala de 1 a 10, conforme indicado na Carta Circular CCPFC – 3/2007 – Setembro 2007, com a menção qualitativa de:

- 1 a 4,9 valores – Insuficiente
- 5 a 6,4 valores – Regular
- 6,5 a 7,9 valores – Bom
- 8 a 8,9 valores – Muito Bom
- 9 a 10 valores – Excelente

9. MODELO DE AVALIAÇÃO DA ACÇÃO

- a) pelos formandos: resposta a um inquérito elaborado para o efeito;
- b) pelo formador: resposta a um inquérito elaborado para o efeito;
- c) pelo Centro de Formação: elaboração de um relatório global de avaliação com base nos instrumentos avaliativos utilizados por formandos e formador.

10. BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

- Almeida, R., Faria, D. & Veríssimo, L. (2014) *Como Pensar Tudo Isto?* – Filosofia 11.º ano. Lisboa: Sebenta.
- Gensler, Harry (2002) *Introduction to Logic*. New York: Routledge, 2nd Edition, 2010.
- Kneale, William & Kneale, Martha (1962) *O Desenvolvimento da Lógica*. Trad. M. S. Lourenço. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 3.ª edição, 1991.
- Newton-Smith, W. H. (1985) *Lógica: um curso introdutório*. Trad. Desidério Murcho. Lisboa: Gradiva, 2.ª edição, 2005.
- Priest, Graham (2000) *Lógica para Começar*. Trad. Célia Teixeira. Lisboa: Temas & Debates, 2002.
- Priest, Graham (2001) *Introduction to Non-Classical Logic*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Sider, Theodore (2010) *Logic for Philosophy*. Oxford: Oxford University Press.

Data: ____ / ____ / ____

Assinatura: _____